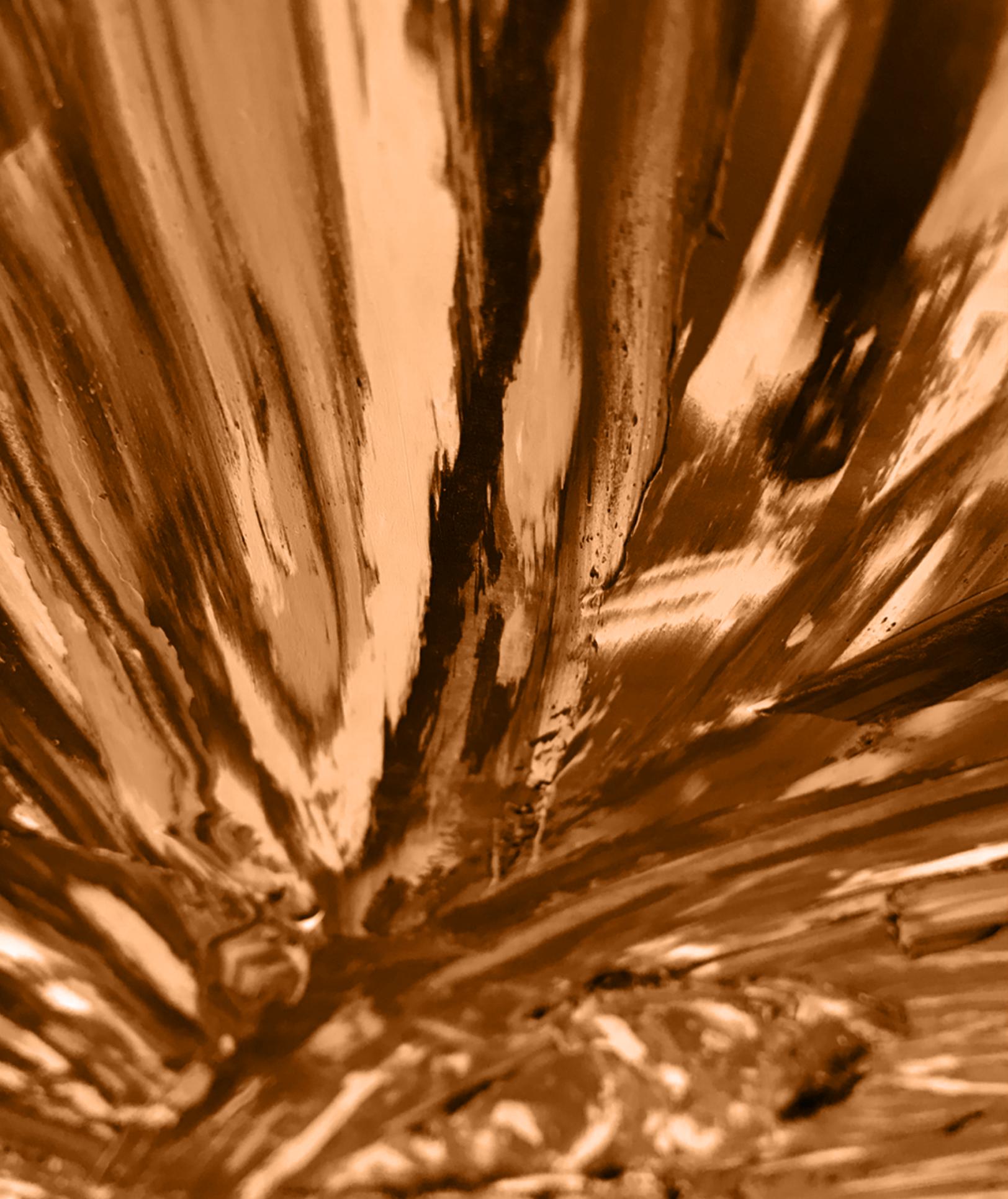




ALT ARES

Taigo Meireles



O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

ALT ARES

Taigo Meireles

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



ALTARES DE TAIGO MEIRELES

REISMEEL GIOTA CRONOUEL

O altar é microcosmo e catalisador do sagrado. Para ele convergem todos os gestos litúrgicos, todas as linhas arquitetônicas. Reproduz em miniatura o conjunto do templo e do universo. É o recinto onde o sagrado se condensa com o máximo de intensidade. Simboliza o local e o instante em que um ser se torna sagrado, onde se realiza uma operação sagrada. Aqui a pintura encarna todo seu significado, tornando-se intersecção das instâncias materiais e imateriais. Onde está o homem espiritual em seu curso ascendente, onde se busca a elevação espiritual, na comunhão, na resignação e na redenção. Torna-se um ponto de força religioso erigido e fundamentado por essas forças sutis.

Ao imaginário brasileiro estão arraigadas as impressionantes imagens dos retábulos que ornaram inúmeras igrejas em todo o Brasil. Prósperas ou não, ostentaram seus retábulos imponentes, repletos de linhas sinuosas e brilhos sedutores. Esplendores da fé do homem simples e resplendor das mais finas riquezas das terras brasileiras. Na concepção de seus interiores se expressam as reminiscências, não só de um passado colonial, mas a força das formas que seduziram o velho mundo e que foram interpretadas e traduzidas por verdadeiros artistas. Da cultura trazida pela igreja floresceram fagocitando estilos tradicionais em adaptações livres, as vezes ingênuas, porém, não menos exuberantes. Aqui, esses altares representados manifestam-se em toda sua força simbólica, como corpos arquitetônicos em uma abordagem pictórica absoluta.

No entanto, operando a pintura em seus aspectos tectônicos, esses altares acabam por metaforizar o corpo e seus fluidos. O pa-



radoxo na coexistência de naturezas opostas. A arquitetura, suas estruturas feitas corpo, tornadas corpo. Uma arquitetura encarnada. Vibração e emanção. Um corpo trêmulo, em êxtase. Quentes ou frios, apenas instância do calor espiritual chocando-se contra a pedra, contra os ossos. As grandes naves incrustadas, revolvidas em carne. Como metáfora para uma metáfora a superfície branca da tela abre o plano para a religação, tornando-se um altar para a comunhão entre o profano e o sagrado, onde a mácula e a encarnação encontram fluxos para suas revoluções etéreas.

LOCAL SAGRADO

Em hebraico “lugar de matança”, em grego “lugar de sacrifício”, em latim, vem de *altare*, que significa “plataforma elevada” de *altus*, alto e *ara*, mesa de sacrifício, ou *ardere*, *arder*. Assim desde a remota antiguidade, um altar é um lugar elevado ou pedra consagrada, que servia para a celebração de ritos religiosos dirigidos à divindade. Onde se opera o sacrifício às divindades e aos mortos e ainda para os habitantes dos mundos subterrâneos. Todo altar é uma espécie de centro vital, símbolo do centro do mundo. Pode reproduzir a criação quando em sua construção, ritualisticamente. Evocando, naturalmente, o *Axis Mundi*, centro do mundo ou pilar do mundo no qual correspondências são feitas entre os planos inferiores e superiores. Podemos identificar, também a imagem do *Omfalos*, umbigo, ponto de início do mundo. Essa conexão cósmica entre o alto e o baixo, entre as diferentes dimensões. Esse elo ou

eixo metafísico, símbolo bastante comum presente em religiões, e mitologias. Para o cristão o Cristo é o Axis Mundi definitivo e absoluto, podendo manifestar-se como intermédio em qualquer local.

O altar cristão é o símbolo da Santa Cruz e de Cristo, e a toalha branca faz menção a mortalha, ao Santo Sudário. Subir os degraus do altar é avançar no caminho diante das virtudes que conduzem a Deus. É a mesa sobre a qual tem lugar a eucaristia, a ação do culto da Santa Ceia. Sendo este um dos sete sacramentos, do grego, reconhecimento, ação de graças, também chamada de comunhão. Eucaristia é uma palavra grega que significa “dar graças” ou “agradecer”. Sacramento central da Igreja, onde através das palavras pronunciadas, pão e vinho se transubstanciam, respectivamente, no corpo e sangue de Cristo.

Na Ceia Eucarística Jesus transformou o pão e o vinho em seu corpo e seu sangue dizendo: “Isto é o meu corpo... Isto é o meu sangue.” Por isso, a Eucaristia tornou-se “sacramento”, isto é, um meio pelo qual Deus se faz real e presente. Lembrando que a palavra hóstia, em latim, quer dizer vítima, que entre os hebreus, era o cordeiro, sem culpa, imolado em sacrifício a Deus.

TÉCNICA E FORMA

No âmbito formal a Série Altares é desdobramento e resultado de pesquisas em materiais e procedimentos. Antigos interesses que remontam à tradição da pintura, considerando as sutilezas quanto ao tratamento da tinta e preparação do suporte no qual a fatura será realizada. Seguindo protocolos e quebra de protocolos, próprios aos frequentadores da Cozinha da Pintura. É imperativo a presença de uma superfície firme e suficientemente lisa capaz de receber os volumes generosos de tinta à óleo, que por sua vez são arrastados através de espátulas de aço flexível e uma variedade de instrumentos semelhantes, porém em materiais diversos. A complacência, ou a ausência desta, pode alterar a velocidade e pressão do gesto, sendo estes responsáveis pela cadência na execução da pintura.

Também deve ser firme a consistência da tinta, o suficiente para que possa ser modelada e quando sobre o suporte, resista as sobreposições de camadas espessas e gestos decididos, sem que escorra ou se desmanche. As nuances e graduações que se estendem por toda a estrutura são obtidas durante o deslocamento das massas de cores mais escuras sobre manchas de cores mais claras. Em alguns momentos surpreendentes, esses arrastos evocam a aparência das linhas características em formações minerais. As placas espessas, em geral, acabam por soterrar as manchas subjacentes. Quando isso ocorre exige-se procedimentos de raspagem e escavação com o propósito de revelar as luzes e trazer à tona as formas que as manchas mais claras cir-

cunscrevem. Essa movimentação de massas pode gerar a percepção de um movimento contínuo como o que se observa na superfície dos líquidos, por exemplo, na acomodação e resfriamento de poças de lava.

Trata-se de uma pintura de folego e ritmo, em que a movimentação de todo o corpo diante da tela, enquanto expressão e gestualidade, é indispensável no que se refere a permanência de uma atmosfera pictórica convincente, tendo em vista o frescor, a vibração e a vivacidade da imagem. Todo o plano é ocupado por movimentos ricos em gestualidade e que se ordenam no sentidos das linhas de força que sustentam a arquitetura, isso em duas instâncias e acepções, tanto no âmbito da representação da imagem em seus aspectos de volumetria e perspectiva, quanto ao que concerne a estruturação das massas de tinta sobre a superfície da tela.

O ATO PICTÓRICO

A experiência de sensorialidade presente nesses altares, mais que qualquer outro aspecto, celebra encarecidamente o prazer de revolver as entranhas do ritual, o prazer da comunhão, o prazer do sacrifício e da expiação da imolação. Celebra o desejo coletivo e público pela comunhão, a liturgia. Comunhão com o sangue e a carne sacramentados numa espécie de canibalismo poético ritualizado. Encarnando assim, o desejado intensamente, êxtase sagrado.

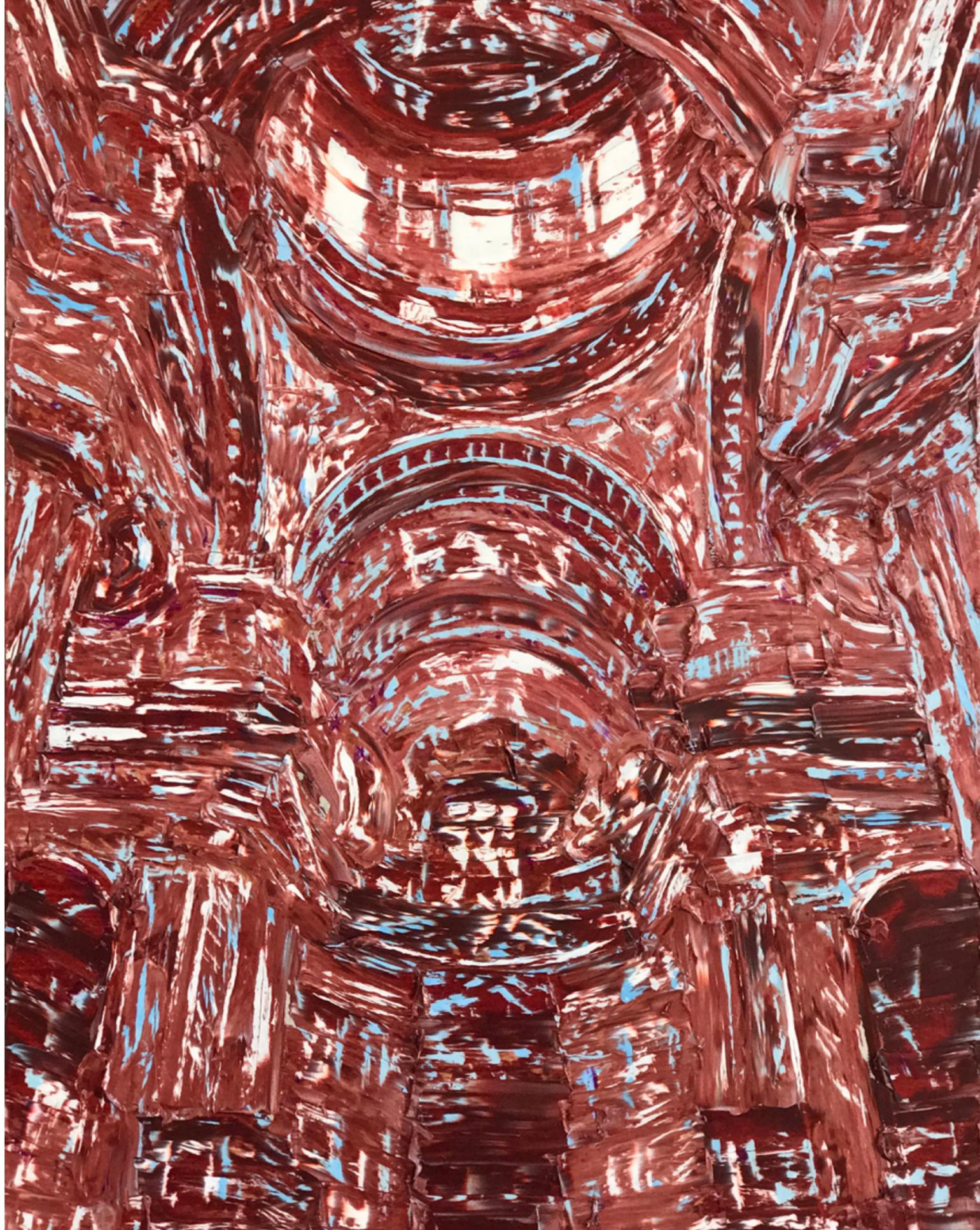
O êxito está em, através da manipulação dos aspectos escatológicos da matéria, realizar uma obra que seja capaz de invocar por si e a partir de suas qualidades intrínsecas os sentidos de uma transformação íntima. Trilhar o caminho do estado profano ao sagrado, transmutando o estado denso da matéria até suas instâncias mais sutis, a antiga transmutação dos metais inferiores em ouro. É aí onde reside o mistério do ato pictórico, nessa potência psíquica disciplinada capaz de conectar uma frequência a outra, integrando o que é próprio do corpo à pintura e por consequência à imagem, e ainda, às ideias e afetos que essa experiência pode gerar.

Escadarias, arcos, colunas, abóbodas, mesas, lustres, retábulos... Tudo isso vê-se á distância. Em uma aproximação gradual e íntima esses Altares oferecem, generosamente, algo além da mera representação de um interior arquitetônico ora luxuriante, ora bruxuleante. Oferece uma presença, sempre viva, da experiência transcendente própria do ato pictórico.

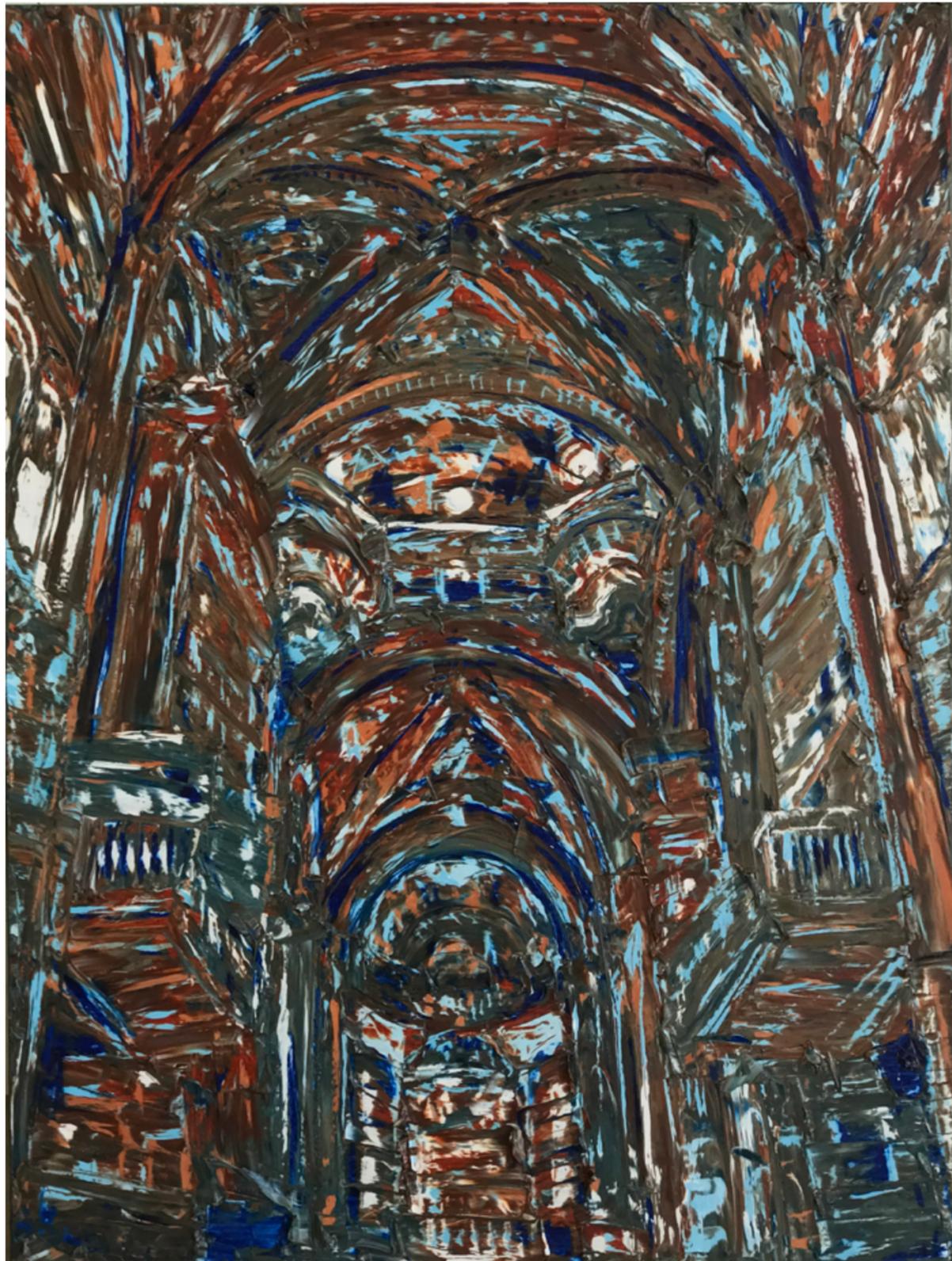
TAIGO MEIRELES

Pintor nascido no distrito federal é mestre em artes visuais pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília – UnB. Tem desenvolvido trabalhos em pintura, com interesse em figuração e que exploram o choque entre os meios tradicionais da pintura, e a estética nas imagens nas mídias contemporâneas. As pinturas recentes flertam com a tradição onde a atmosfera pictórica é confrontada pelos excessos das imagens digitais.

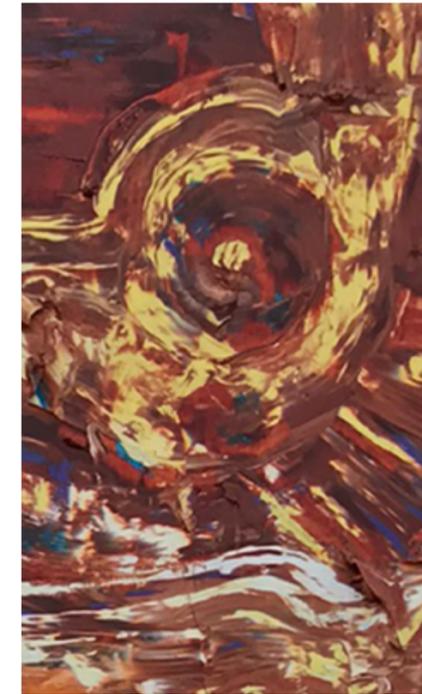




Altar 12
Óleo sobre tela
130 x 97 cm
2019



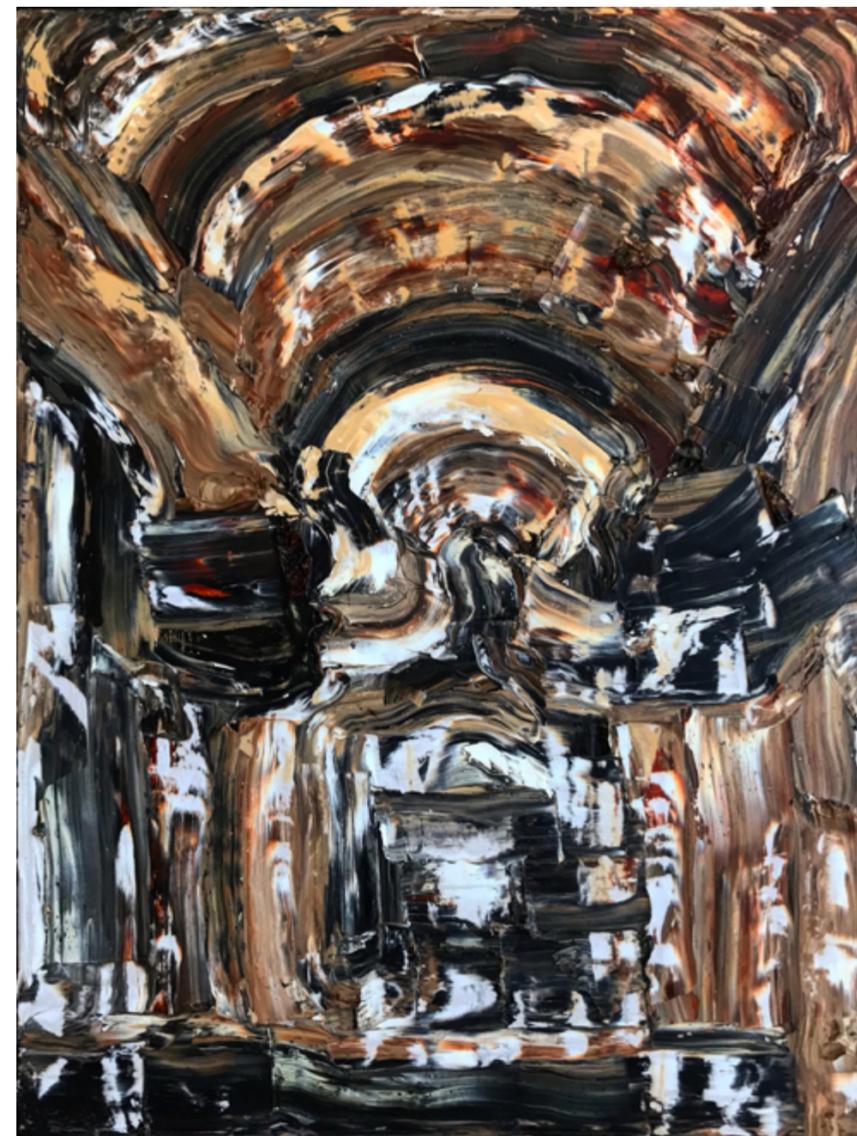
Altar 13
Óleo sobre tela
61 x 46 cm
2019



Altar 8
Óleo sobre tela
146 x 97 cm
2018



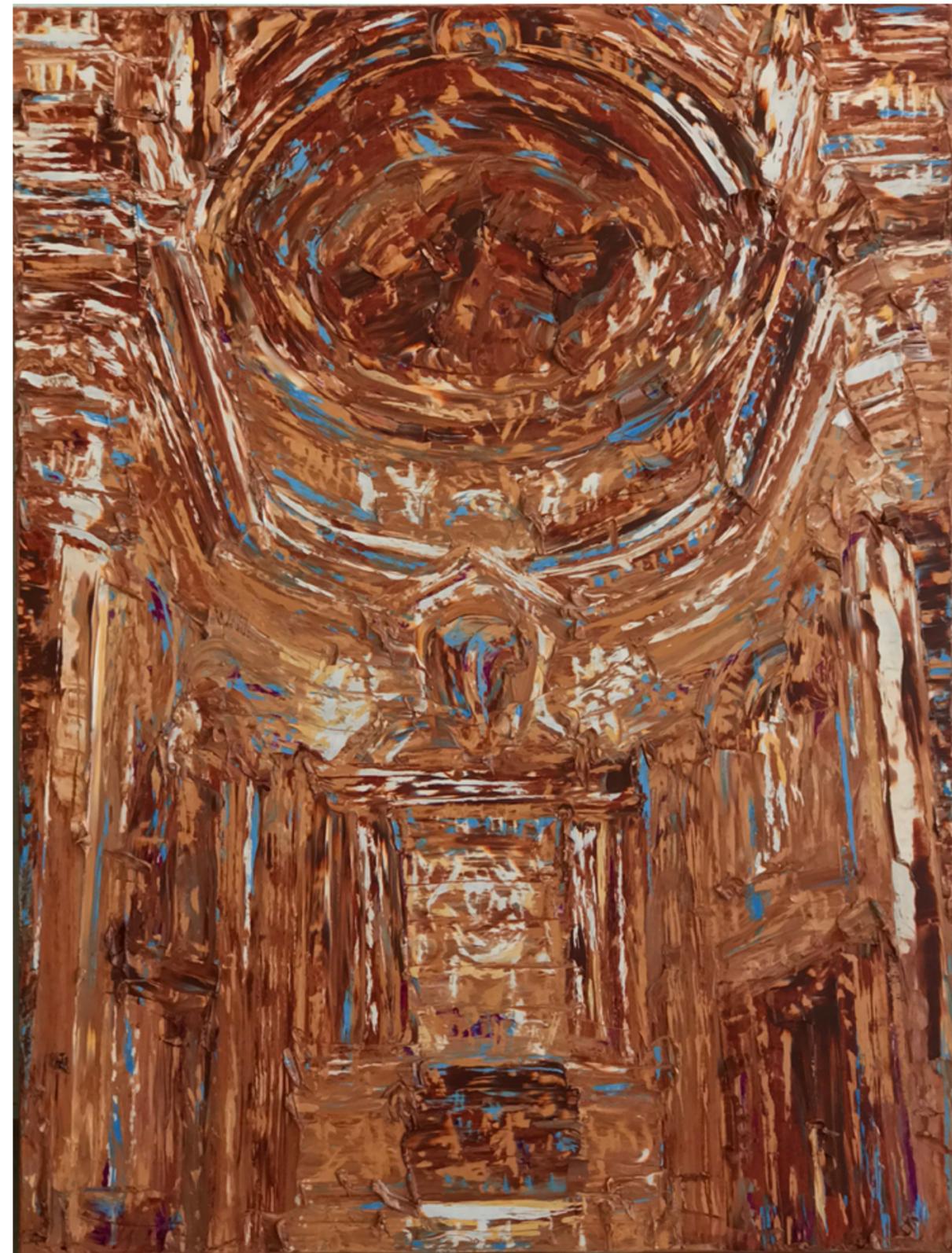
Altar 10
Óleo sobre tela
61 x 46 cm
2018



Altar 11
Óleo sobre tela
61 x 46 cm
2018



Altar 14
Óleo sobre tela
130 x 97 cm
2019





Altar 7
Óleo sobre tela
146 x 97 cm
2019



Santa 3
Óleo sobre tela
41 x 36 cm
2018



Santa 2
Óleo sobre tela
40 x 38 cm
2018



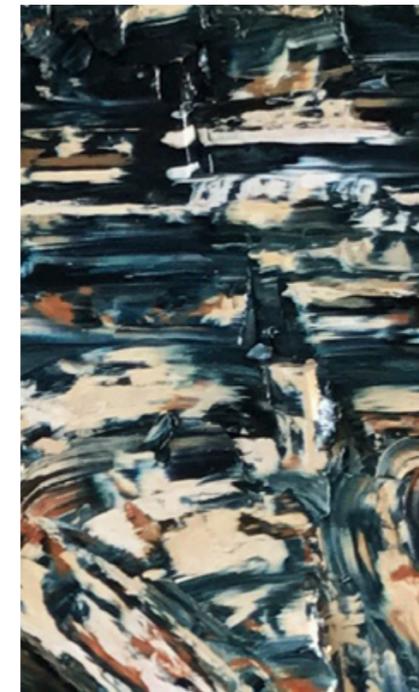
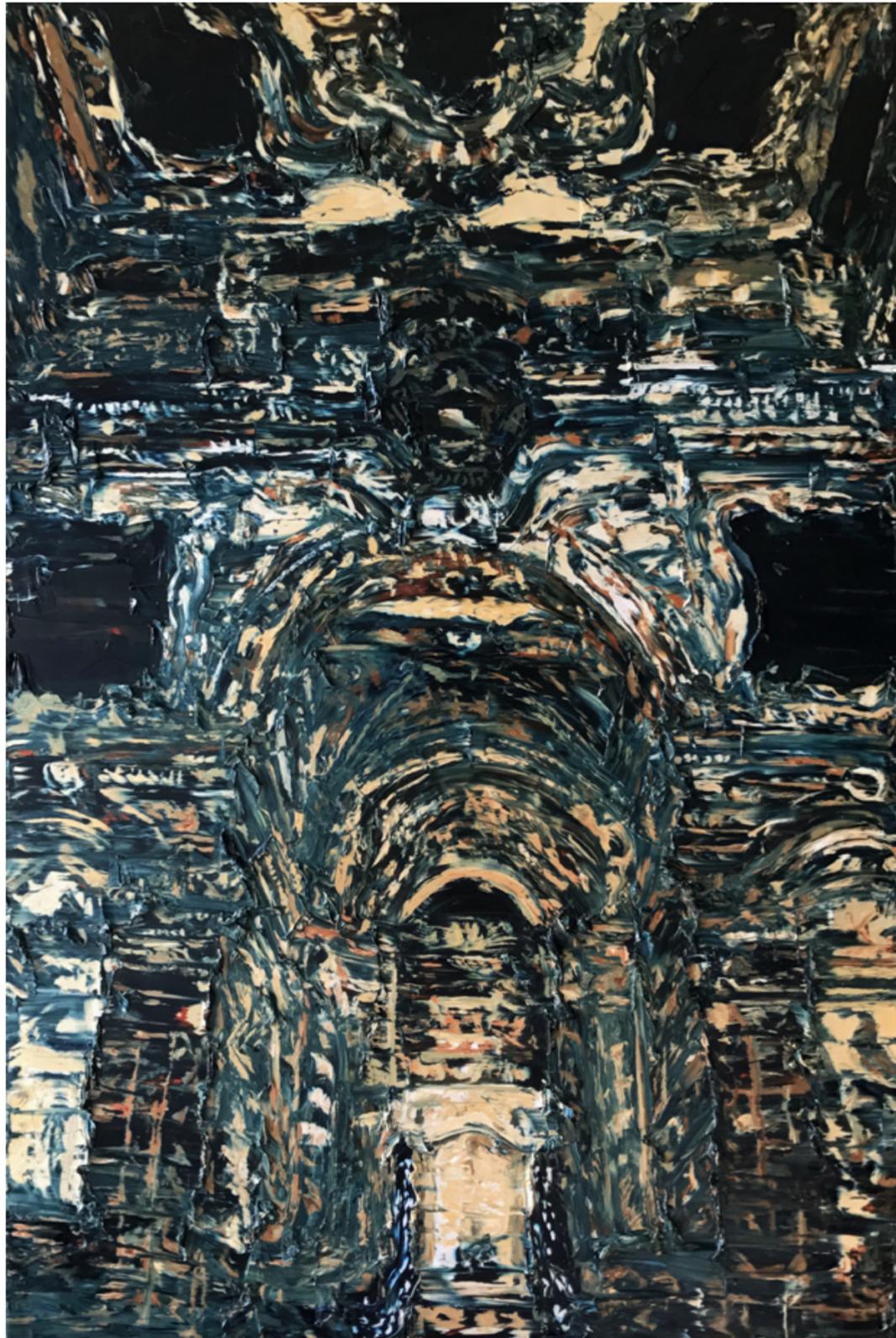
Santa 4
Óleo sobre tela
41 x 36 cm
2018



Santa 1
Óleo sobre tela
40 x 38 cm
2018

Altar 15
Óleo sobre tela
195 x 130 cm
2017





Altar 17
Óleo sobre tela
195 x 130 cm
2017



Altar 16
Óleo sobre tela
195 x 130 cm
2017



ALT ARES

Taigo Meireles

Visitação de 17 de setembro a 16 de outubro de 2019, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcos Pereira (PRB/SP) | 2º VICE-PRESIDENTE Luciano Bivar (PSL/PE) | 1ª SECRETÁRIA Soraya Santos (PR/RJ) | 2º SECRETÁRIO Mário Heringer (PDT/MG) | 3º SECRETÁRIO Fábio Faria (PSD/RN) | 4º SECRETÁRIO André Fufuca (PP/MA) | SUPLENTEs Rafael Motta (PSB/RN), Geovania de Sá (PSDB/SC), Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL), Assis Carvalho (PT/PI)

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Fabio Schiochet (PSL/SC) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | PRODUÇÃO Fabíola Ferigato | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos do artista

Taigo Meireles

(61) 9 9177-6865

taigomeireles@gmail.com

www.taigomeireles.com

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF

<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, setembro de 2019.

SELECIONADO POR

EDITAL CÂMARA
Centro Cultural Câmara dos Deputados





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

